



E D U C A Ç Ã O

SIGNIFICADO DA ATIVIDADE LIVRE

Sendo frequentes as queixas registradas na Secção Técnico-Educacional quanto a ocorrências que revelam ficar as crianças sem vigilância durante o período em que se entregam às chamadas atividades livres, recomendamos que, em reunião dos Educadores da Unidade, seja debatido o assunto, a fim de que os Educadores fiquem esclarecidos sôbre o real significado da atividade livre incluída no programa.

A vida das crianças em tôdas as suas manifestações tem sido objeto de acurado estudo por parte de pesquisadores interessados em estabelecer um roteiro do desenvolvimento normal durante os anos da infância. Encontram os Educadores, nos trabalhos desses autores, leitura bastante interessante e orientação segura que muito os auxiliarão no sentido de compreender a criança e dela esperar apenas aquilo que for compatível com sua idade e maturação.

Quando familiarizados com as ciências que tomam a criança como fulcro, quando versados em psicologia, biologia, higiene mental e educação sexual, quando conhecedores dos métodos preconizados pela moderna pedagogia, os Educadores passam a ver com novos olhos tôdas as manifestações da vida infantil e aprendem a valorizar os momentos em que podem observar a criança que, livremente, isto é, sem qualquer sugestão ou imposição externas, entrega-se a atividades tais como: jogos, brinquedos, dramatizações, contos, construções em areia, e tantas outras que testemunham a fertilidade da imaginação infantil.

Sabendo-se que as crianças, quando se julgam inobservadas,

- apresentam reações de conduta que refletem sua vida interior;
- dão vazão a sentimentos e emoções recalçadas que traduzem suas dificuldades de relações pessoais;
- buscam na aventura e exploração sentido para aquilo que vive no mundo de sua imaginação;
- externam dúvidas que representam obstáculos ao ajustamento normal;
- atribuem aos seres e objetos do ambiente formas de conduta que lhes são próprias;

devem os Educadores favorecer a situação de atividade livre, tão propícia para a revelação espontânea da criança, mantendo-se entretanto vigilantes para tirar dela o maior proveito;

Assim agindo, os Educadores virão a compreender as necessidades individuais de cada criança e poderão dar-lhe, envolta em carinho e compreensão, tôda a assistência que se faz mister ao desenvolvimento harmônico da personalidade e à integração no meio social.

Contando com os esforços de todos no sentido de elevar o nível de formação e treinamento dos Educadores, esperamos vir a conhecer os resultados dos trabalhos que forem realizados com vistas ao objetivo em aprêço.

ANGÉLICA FRANCO

Conselheira de Educação Sanitária e
Chefe da Secção Técnico-Educacional.

.



AS LEITURAS INFANTIS E O CINEMA

Quem quiser se dar ao trabalho de parar por alguns momentos junto a uma banca de jornais e revistas, por certo ficará pasmado com a quantidade variável de revistinhas, ditas "infantis", dessas histórias em quadrinhos, representando personagens fantásticas que voam ou que, possuidoras de uma grande inteligência são capazes de inventar máquinas monstruosas para destruir a humanidade.

São histórias das mais absurdas, das mais perigosas ao espírito infantil ainda não preparado para bem julgar o que é fantasia-e portanto impossível-do que é realmente verdadeiro.

Não é minha intenção, contudo, fazer crer que a criança não deva ler; muito ao contrário. A leitura é útil e mesmo necessária, porque ela aumenta os conhecimentos da criança, enriquece seu vocabulário e dá-lhe, num curto período, oportunidade de aprender inúmeras coisas que a experiência somente, com longo tempo, lhe ensinará. A leitura instrui, distrai e proporciona um repouso que as canseiras da vida moderna estão sempre a exigir.

Entretanto, é necessário saber escolher o que deve a criança ler.

A má leitura é uma força nociva, que exerce um perigoso poder sobre o espírito da criança, pelas idéias que desperta, pelo exemplo que impõe.

Não precisamos ir muito longe em nossas observações. Quantos pais têm problemas educativos com seus filhos, os quais, vencidos de suas novas personalidades, em razão das más leituras, não querem se aperceber dos próprios erros de conduta, quando são chamados à ordem.

Quantos Pais não têm em suas casas (por influência dessas histórias fantásticas dos "Gibis", "Mirins", "Globo Juvenil" e outras tantas que se espalham pelas bancas de jornais), um "Super Homem", um "Capitão Marvel", um "Homem Morcego", um "Flexa Dourada", etc., com tôdas suas consequências, com grandes aborrecimentos e preocupações mesmo, em vista dos acidentes decorridos.

Quantas dessas crianças, influenciadas pelo colorido dessas histórias não têm abandonado suas casas, lançando-se a aventuras desenfreadas, chegando mesmo ao crime, ao roubo, etc., e isso tudo por influência dessas revistas.

Vejam o grande perigo a que são expostas as crianças quando os pais lhes permitem a leitura dos maus livros, das más revistas.

Esse não é o único perigo. Apresentadas essas histórias em quadrinhos, ricas de detalhes em suas gravuras, possibilitam às crianças uma espécie de preguiça mental, perdendo elas a capacidade de imaginação, de criação, de reprodução, porque as imagens já vêm formadas.

E os jornais? Que monstruosidade! Em grandes letras, com fotografias as mais berrantes, estampam aos olhos do povo e das crianças também, cenas as mais bárbaras da vida diária. Esse tipo de leitura, então, não imaginam o mal que faz. A criança, pela sua própria formação, não está capacitada a receber essa espécie de traumatismo psíquico. A visão dessas cenas, a leitura ou por vezes até os próprios comentários que ouve em suas casas, dêesses casos escabrosos, determinam em sua cabecinha, verdadeiro tumulto. Incapaz de bem compreender essas coisas tôdas e não havendo quem a proíba



de ler tais jornais, vê-se essa criança, às voltas com os desequilíbrios mentais mais variados. Aparece então a criança medrosa, com medo de escuro, com crises do chamado "terror noturno". A criança se levanta prêsa de grande agitação, chama, repetidamente, aos gritos, pela mãe e, às vezes, percebe-se no que diz, alguma palavra que indica tratar-se de um pesadelo. A criança parece ver animais, ladrões, velhos, assombrações, ouvir vozes.

Quando muito intensas as crises, aparece a palidez, tremor, pulso acelerado, suores, tonteiras, sensação de opressão. Depois, acarinhada pela mãe, vai a criança, aos poucos, se acalmando e dorme novamente; no dia seguinte, de mais nada se lembra.

Além de causas orgânicas, outras podem ser responsabilizadas pelo desencadeamento do "terror noturno". E, entre essas causas, podemos enumerar as más leituras, leituras excitantes, narração de histórias fantásticas, conversas sôbre ladrões e crimes, e várias outras.

Vêm, pois, quão perigoso se torna, ao espírito infantil, a permissão para que leia tais livros.

Entretanto, a leitura é necessária à criança e deve ser despertado êsse hábito, pois, ela enriquece seus conhecimentos e colabora na sua educação. Devemos evitar o exagero tão intensamente, como as más leituras. Permitir a leitura quando os afazeres escolares e as demais obrigações da criança estiverem terminadas.

Existem, atualmente, livros que satisfazem o espírito infantil e que, ao mesmo tempo, educam a criança, tais como: história sôbre os grandes vultos brasileiros, histórias sôbre máquinas, sôbre as grandes invenções, sôbre os grandes cientistas, grandes músicos, etc., e que despertam grande interêsse não só entre as crianças, como entre adolescentes.

E o cinema?! Ninguém ignora a má influência que êle exerce sôbre os costumes infantis. O cérebro da criança é um mundo em organização e, portanto, as influências que sofre poderão determinar modificações em suas disposições espirituais. A inteligência da criança assimila o que lhe é exibido, e a fôrça sugestiva da imagem é mais poderosa que a da palavra escrita ou falada. As emoções por que passam as crianças no desenrolar de uma cena são as mais variadas. Vivem o que se passa na tela com tal intensidade que por vezes transformam a ficção do filme em catástrofe coletiva entre os assistentes.

Deve ainda estar na memória de todos a tragédia do cinema "Oberdan", e suas tristes conseqüências. Não quero me deter em detalhes, nem mesmo comentá-la. Mas ela é um exemplo claro, e traduz bem, o que pode acontecer quando uma criança, um adolescente, e mesmo um adulto, se deixam levar por uma fantasia.

Os filmes em série, os documentários, certas comédias, e mesmo muitos desenhos animados, incluídos em programas, ditos infantis, frequentemente mais constituem fator de excitação do que pròpriamente divertimento.

Por essa razão devemos sempre pensar antes de levar as crianças ao cinema. Devemos conhecer o temperamento das mesmas e obedecer à censura cinematográfica, pois, muitas vezes, um filme, ainda que permitido por essa censura, não serve para criança. Saber escolher o que é bom para ela, e o que não deve ser visto, é um dever, pois, só assim, estaremos preparando a criança espiritualmente para um futuro melhor; é um dever dos



pais, dos Educadores, do cidadão de um modo geral, que realmente ama o torrão em que nasceu e que quer dar um verdadeiro homem a sua Pátria, capaz de bem servi-la.

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico do Parque Infantil Ibirapuera.

...oooOooo...

N U T R I Ç Ã O

ALIMENTAÇÃO: IMPORTÂNCIA INCENTIVO ÀS HORTAS DOMICILIARES

Palestra realizada no Parque Infantil Catumbi durante uma reunião de mães, com a finalidade de ressaltar a importância da alimentação, principalmente na infância.

A humanidade moderna é constituída de indivíduos famintos. É esse o parecer dos técnicos em nutrição. Esse faminto, a que eles se referem, não é o flagelado do nordeste, mas sim aquele que, tendo satisfeito a fome, tem o organismo desnutrido. Há uma grande diferença entre comer e o alimentar-se.

O homem pode comer, encher seu estômago, satisfazer a sua fome, sem entretanto ter dado ao organismo a verdadeira nutrição, isto é, os diferentes alimentos que êle necessita.

Não há saúde, sem boa alimentação. As exigências do organismo são certas, são claras, são determinadas, reclamando qualidades e quantidades, de acôrdo com a idade, a profissão e o meio ambiente.

Em tôdas as fases da vida, e em qualquer situação profissional, é a alimentação o mais importante dos deveres biológicos.

Cabe, às senhoras mães, que são donas de casa, a responsabilidade da confecção equilibrada e completa dos alimentos, para o que deverão ter conhecimentos básicos, das necessidades alimentares.

O QUE SÃO ALIMENTOS

São substâncias que comemos para viver, de acôrdo com a fome, a sede e as nossas necessidades. Desempenham no nosso organismo três funções:

- 1º - formam os ossos, a pele, os músculos e o sangue;
- 2º - dão energia e calor ao organismo (respirar, andar, trabalhar, correr, etc.);
- 3º - impedem certas doenças, mantêm a saúde e curam certos males.

Os alimentos são retirados ora dos animais, como a carne, o leite, e os ovos, ora dos vegetais, como as frutas e as verduras, distribuindo-se de acôrdo com a função de que são en carregados. Assim, três grupos realizam as funções citadas.



1º GRUPO - Proteínas - Pertencem a este grupo as carnes: boi, carneiro, galinha, pato, etc.; os peixes: camarão, sardinhas, pescada, etc..

Além das carnes pertencem a este grupo o leite e os ovos. São alimentos ricos em proteínas. As proteínas servem para construção do corpo e para o crescimento. Os sais minerais auxiliam as proteínas na formação do corpo.

2º GRUPO - Gorduras - manteiga, azeite de oliveira, óleo de caroço de algodão, amendoim, castanha do Pará, gordura de côco, banha, etc..

Açúcares - O açúcar de cana, beterraba, o das frutas em geral.

Hidratos de carbono - Farinhas: trigo, mandioca, milho, aveia, cevada, massas, macarrão, batata inglesa, doce, mandioca.

Os hidratos de carbono, juntamente com as gorduras, têm a obrigação principal de dar ao organismo a energia e as calorias necessárias ao funcionamento do corpo e do trabalho.

3º GRUPO - Vitaminas - As verduras de tôdas as espécies, as raízes e as frutas são ricas em vitaminas.

Existem muitas vitaminas, cada qual com um nome e uma função. São as vitaminas que impedem o aparecimento de certas doenças e curam outras, razão porque são chamadas — "as boas amigas da saúde" — elementos de defesa de nosso corpo.

Os alimentos podem, portanto, ser úteis à nutrição, de várias formas:

- 1º - dando calorías para o organismo trabalhar;
- 2º - fornecendo proteínas para construção do corpo;
- 3º - fornecendo minerais para formação de ossos;
- 4º - fornecendo vitaminas para saúde normal e defesa contra doença.

Como tais elementos existem em quase todos os alimentos, de maneira conjunta, foi preciso julgar quais os melhores agentes de nutrição, tendo-se verificado que uns são mais úteis que outros.

Por exemplo: a carne não vale a mesma coisa que a farinha; o arroz não tem o mesmo valor que o queijo.

O mais precioso de todos alimentos é o leite. Alimento indispensável, alimento número 1 da saúde e da boa nutrição.

Um alimento pode ter proteínas, gorduras, hidrato de carbono, vitaminas, etc., tudo isso em proporções variáveis. Em alguns mais, em outros menos. É necessário escolher os alimentos que possuem tais princípios em boa proporção e capazes de se completarem uns aos outros, para assegurar uma boa alimentação. São os chamados alimentos protetores:

Leite - Carne - Ovos - Frutas - Verduras.

São estes os melhores amigos da nossa mesa e não devem faltar à alimentação de ninguém, seja adulto ou criança.

O fato de existirem alimentos diferentemente constituidos, mostra que só existe uma maneira correta de se alimentar bem: é fazer uma alimentação variada, em que entrem diferentes espécies de alimento, embora num único prato (a cozinha brasileira).



leira e estrangeira estão cheias de alimentos dêsse gênero, o cozido, por exemplo.

A alimentação não pode ser sempre a mesma. A monotonia, isto é, a repetição diária dos mesmos alimentos, leva à desnutrição. A alimentação não pode ser feita à custa de um único alimento. O organismo precisa de várias espécies de alimentos; comer um só todos os dias, é errar, é prejudicar a saúde.

A criança depende da alimentação mais do que qualquer outro ser humano. Depende do alimento, como a planta precisa de sol e água para viver.

É durante a infância que a alimentação desempenha seu papel mais importante. É na fase escolar, quando a criança cresce aceleradamente, quando penetra, com o seu espírito, num grande número de atividades novas e aumenta, com o desenvolvimento corporal, a capacidade física.

Aí, o papel da alimentação é de primeira ordem. Ela domina o destino da criança escolar.

A boa alimentação é a melhor arma que a criança possui para se desenvolver satisfatoriamente, crescer normalmente e aprender com facilidade.

Referimo-nos aos alimentos ricos em Proteínas que auxiliam a construção e o crescimento do corpo. Ora, a criança está constantemente crescendo e necessitando dêsse alimento. Falamos também nos açúcares, farinhas e gorduras e nos hidratos de carbono que dão energia e disposição.

Quem mais do que a criança necessita dêles? Ela que pelo próprio fato de ser criança, corre e peralteia o dia inteiro (coisa essa que nós Educadores dos Parques conhecemos muito bem).

Falamos mais a respeito das vitaminas que, ao mesmo tempo que garantem a saúde, impedem certas doenças, donde o seu valor, considerando que a criança está sempre mais predisposta à doença do que os adultos.

A criança, portanto, para estar bem alimentada (não com o estômago cheio, mas nutrida), deverá receber diariamente qualidades diversas de alimentos. Terá que tomar no mínimo 1/2 litro de leite e certa quantidade de carne. Certa porção de verduras cruas e cozidas, frutas, e no mínimo, 3 ovos por semana.

De certa forma, o Parque colabora com as famílias, fornecendo, aos parqueanos, leite nas quantidades exigidas, açúcar (doces), gordura (manteiga) e frutas. Muitas vezes, sem mesmo os parqueanos perceberem, o leite é enriquecido de algumas substâncias nutritivas tais como sais de cálcio, malte, chocolate, etc.

Conseguir êsses alimentos todos e equilibrar o orçamento — é que é difícil. Entretanto, êste assunto pode e deve ser encarado com maior compreensão e bom senso: é preciso considerar que a conta mensal do verdureiro — que fornece verduras para a família toda — é geralmente inferior a um vidro ou dois de vitaminas — adquirido na farmácia — para o tratamento de um só necessitado.

Houve um autor que disse muito propriamente: Faça da mesa a sua farmácia.

Os ovos, o leite, as frutas e as verduras, são melhores e mais gostosos do que os remédios, são os melhores fortificantes.

.....



Há tempo, já, que o Parque Infantil Catumbi vem cuidando de formar sua horta, onde, as próprias crianças, trabalham no plantio e colheita.

As crianças já obtiveram ótimas colheitas com apenas seis canteiros (400 pés de escarolas e 163 espigas em ... 24/2/53). Resultados idênticos poderão ser obtidos em casa, se conseguirmos a colaboração das Sras. Mães de nossos educandos.

Quais as dificuldades que poderão surgir? Sementes? Conselhos?

O Parque está em condições de prestar auxílio, fornecendo: mudas, sementes, orientação, etc..

Isso seria bastante interessante, porquanto, as crianças fariam no Parque as sementeiras e levariam depois as mudas prontas para o plantio. A própria orientação poderia ser dada pelas crianças.

Se pudermos levar essa idéia avante, para o que contamos com a colaboração das senhoras mães, teremos uma infinidade de vantagens, das quais destacamos:

- a criança fazendo um trabalho construtivo, aprendendo o valor das verduras e cultivando em si o espírito de cooperação;
- as senhoras Mães tendo verduras frescas — boas fontes de vitaminas e sais minerais — para toda a família. E, o que é mais importante, "sem gastar um centavo".

As hortas domiciliares são de fato uma necessidade, tanto para a saúde como para a economia. Possam elas vingar para o bem da alimentação das crianças e para sossego das senhoras Mães.

ELDY POLI BIFONE

Educadora Sanitária e Diretora do
Parque Infantil Catumbi.-

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

COMO SE FEZ NOSSA BANDEIRA

(Sainete cívico-musical- coreográfico)

Personagens:

Dona Alaide - coordenadora
Dona Lúcia - sua colega
Roxo
Azul
Verde
Amarelo
Encarnado
Branco - faixa
Alaranjado

Estrelas
e
Constela-
ções

Prócion
Sírius
Canópus
Sigma do Oitante
Triângulo Austral
Antares
Espiga
Cruzeiro do Sul
A legenda - Dístico

Cenário:

Uma sala de aula, tendo, ao fundo, um quadro negro onde se lê: "Salve, 19 de novembro — Dia da Bandeira!"

.....

- Dona Alaíde - (entra, preocupada, lendo um folhêto):-"Bandeira do Brasil, símbolo querido da Pátria!...
- Dona Lúcia - (entrando):- Bom dia, Alaíde.
- Dona Alaíde - (sem levantar os olhos da leitura) - Bom dia. (lendo) "Bandeira do Brasil"...
- Dona Lúcia - Chegaste cedo...
- Dona Alaíde - Eu chego sempre cedo; principalmente num dia como o de hoje em que teremos de prestar nossa homenagem ao Pavilhão Nacional e falta o principal que é a bandeira!
- Dona Lúcia - Mas aqui na escola não há uma bandeira nacional?!
- Dona Alaíde - Há, sim; e já está pompeando ao vento no mastro da sacada. Precisava, porém, de uma outra aqui na classe e não a encontrei.
- Dona Lúcia - Será possível?;
- Dona Alaíde - É como te digo: as casas comerciais que vendem bandeiras esgotaram as reservas que tinham e, por empréstimo, não obtive nenhuma. Não sei que fazer... Não sei... (passeia agitada, inquieta).
- Dona Lúcia - Não desanimes. Nossa Bandeira representa o céu brasileiro constelado de estrêlas, como estava às 9 horas no dia da proclamação da República, exatamente como foi idealizada por Benjamin Constant. Vamos, portanto, pedir inspiração ao céu, e, por certo, nos ocorrerá uma lembrança salvadora dêsse "impasse"...
- Dona Alaíde - Tens razão, Lúcia: somente o Céu nos poderá valer! (ouve-se o som de um gongo — e entra, a correr, o Arco-Iris que dança e canta):

Juntas:- Eis as côres do Arco-Iris,
A cantar, de braço dado...

Roxo - Roxo!...

Azul - Azul!...

Verde - Verde!...

Amarelo - Amarelo!...

Alaranjado - O laranja...

Encarnado - E o encarnado.

Juntas:- São três simples como o azul,
O amarelo e o encarnado;
Três compostas como o verde,
O violeta e o alaranjado.

Amarelo e azul -O amarelo com o azul
Dão o verde esmeraldino

Azul e encarnado- E o azul mais o vermelho
Dão o roxo purpurino.

Juntas:- Falta ainda a bela côr
Que é a do ouro procurado.



Encarnado e ama-
 relo— O vermelho e o amarelo .
 Juntos dão o alaranjado.

Roxo, verde e a-
 laranjado— Em volteios caprichosos,
 Ronda alegre no dançar,
 Nós, compostas, procuramos
 Nossa côr complementar.

Roxo —Eu, ao lado do amarelo,
 Fico mais em evidência;

Verde —E eu também, junto ao vermelho...

Alaranjado —Com o azul ganho imponência ...

Juntas —Tôdas juntas, com presteza,
 Se ficarmos a girar (giram)

(Bis) Newton diz que o branco... (puro)

Chegaremos a formar!

Dona Lúcia - (Depois do canto) — Eu não te disse, Alaíde? O Céu nos ouviu, enviando o Arco-Iris de onde poderemos tirar as côres da nossa bandeira.

Dona Alaíde - Realmente aí estão elas.

Dona Lúcia - Mas, agora reparo: estão aqui apenas seis côres, quando quase todos dizem que o Arco-Iris tem sete...

Dona Alaíde - Os que dizem isto, contam duas vêzes a côr azul, chamando-a anil ou índigo, e encontram, assim, sete côres, talvez por ser cabalístico o número 7, misterioso e simbólico, o "número da Sabedoria e da Perfeição, de vibrações diferentes dos outros", como diz a Numerologia, ciência empírica de Ptolomeu e de Pitágoras.

Dona Lúcia - Tens razão. E porque são sete os dias da semana, as notas da música, os pecados mortais, o grupo das Plêiades que formam, no céu, o setestrêlo, os planetas, (sem contar a Terra), assim como foram sete os sábios da Grécia, e as pragas do Egito, acharam que o Arco-Iris devia também ter sete côres, ao invés das seis que, realmente, tem.

Dona Alaíde - Pois é. Vamos, então, entre estas seis, escolher as quatro côres da nossa Bandeira.

Verde- Eis aqui o verde para o retângulo, e que representa a exuberante clorofila das nossas matas.

Amarelo- Eu dou a amarelo do losângulo, que traz à lembrança o ouro regulgente das nossas minas.

Azul- E eu ofereço o azul da esfera celeste recordando o calmo firmamento do Brasil.

Roxo- Eu — sendo a côr da mágua e da tristeza — somente poderei evocar a dolorosa saudade de quem está longe da Pátria querida.

Alaranjado- Eu represento também o ouro... vegetal na riqueza dos nossos extensos laranjais.

Encarnado- (com entusiasmo) — Eu, finalmente, sou a côr do sangue vivo e generoso que corre nas nossas artérias e pulsa no coração valoroso do povo brasileiro!

Dona Lúcia - Muito bem!



Dona Alaíde - Entretanto, essas três últimas côres não figuram na nossa Bandeira...

Roxo- (Tristemente) — Bem o sabemos...

Alaranjado- (Tristemente) — Infelizmente para nós...

Encarnado- (Tristemente) — O que nos causa muita pena.

Dona Lúcia - Falta, porém, o branco...

Dona Alaíde - O branco não é côr. Assim como o preto — que é a negação da luz e, portanto, da côr — o branco é a própria luz; é o reflexo de tôdas as côres do espectro solar.

Dona Lúcia - Justamente. Basta nos lembrarmos da conhecida experiência do "disco de Newton" girando rapidamente...

Roxo- (Contente) — Bem lembrada a idéia...

Alaranjado- (Contente) — Vamos girar, tôdas nós...

Encarnado- (Contente) — Assim, formaremos o branco e desta sorte, embora "camoufladas", entraremos na composição das côres da Bandeira Brasileira.

Dona Alaíde - (Sorrindo) — Vamos, então, tentar a experiência do "disco de Newton"; fazendo com que as côres do Arco-Iris girem, rapidamente, como um gracioso "carroussel", ao som da música a fim de surgir o branco desejado.

(As seis côres dão-se as mãos e começam cantando e girando em movimento circular que se vai acelerando, depois do canto, até se tornar muito rápido, quando saem, aparecendo o Branco):

(Bis) { Tôdas juntas, com presteza,
Se ficarmos a girar,
Newton diz que o branco... (puro)
Chegaremos a formar...

(Saem depois do canto).

Branco- (Entrando do lugar por onde saíram as côres do Arco-Iris) — Eis, finalmente, o Branco, símbolo da candidez, da pureza, da inocência, e que, como o Arco-Iris, pode ser também encontrado no céu, na vaporosidade das suas nuvens de verão, sejam cúmulus acastelados, no horizonte, ou sejam cirrus e stratos, esgarçando-se no alto do firmamento, a prognosticar "bom tempo"!

Dona Lúcia - Bravo! Estão completas, assim, com o Branco, as côres da nossa querida Bandeira.

Dona Alaíde - (Procurando) — Sim; mas onde estão as outras? Fundiram-se no Branco?...

Verde- (Entrando) — Não!... O retângulo verde prometido aqui está! (Traz um retângulo de setim verde, do tamanho do quadro negro, estendendo-o sobre êle, que deverá ter pequeninos ganchos nos ângulos, onde ficarão presas quatro argolinhas dissimuladas nos ângulos do retângulo verde).



Amarelo- (Entrando depois que o retângulo verde estiver fixado no quadro negro) — Eis aqui também o losângulo amarelo! (Traz um losângulo de setim amarelo com "colchêtes de pressão" nos ângulos e que deverão se adaptar aos que estarão dissimulados nos lugares respectivos do retângulo verde).

Azul- (Entrando depois que o losângulo amarelo estiver fixado no retângulo verde) — O disco azul, simbolizando a esfera celeste, também aqui está! (Traz um disco de setim azul, que fixa no centro do losângulo amarelo pelo mesmo processo dos "colchêtes de pressão").

Branco- Resta, agora, a faixa branca que aqui está! (Prende uma faixa de setim branco sobre o disco azul).

Dona Alaíde - Faltam apenas as estrêlas!...

Dona Lúcia - O Céu que nos mandou, no Arco-Iris, as cores necessárias para a composição da nossa Bandeira, mandará, naturalmente, as estrêlas das suas constelações rutilantes, as quais representam também os vinte Estados da Federação Brasileira e o Distrito Federal.

(Ouve-se o som do gongo e aparece Prócion)

Prócion- (Entrando) — Eu sou Prócion, a "estrêla-alfa" ou principal, de 1ª grandeza, da constelação do Pequeno Cão; represento o grande Estado do Amazonas e tenho meu lugar marcado na Bandeira Brasileira. (Prende uma estrelinha de "purpurina" ou lantejoulas no lugar marcado no círculo azul da bandeira).

Dona Lúcia - (Contente) — Eu não disse que o Céu continuaria nos auxiliando?

Dona Alaíde - E de um modo... brilhante, mandando-nos estrêlas. Esperemos as outras.

Sirius- (Entrando, muito vaidosa) — Sirius sou eu, a mais brilhante estrêla do céu, a "alfa" da constelação do Grande Cão, 16 vezes maior do que o próprio Sol, cujo volume é, por sua vez, um milhão e trezentas mil vezes maior do que a Terra!... Os poetas me chamam Vésper, mas o povo diz que eu sou "papa-ceia"... Não creiam nisso, porque, apesar da minha descomunal grandeza, e, por isso mesmo, tenho o inenso orgulho de representar o vasto Estado de Mato Grosso e de figurar na linda bandeira do maior país da América do Sul, o portentoso Brasil!

Todos- (Aplaudindo) — Bravo!... Muito bem!

Sirius- (Prendendo uma estrêla no lugar competente do círculo azul) - Aqui, no céu brasileiro, é o meu lugar!

Canópus- (Entrando) — Chegou a vez de Canópus, a "alfa" da constelação do Navio, figurando, com muita



razão e prazer, na bandeira de um país que possui sete milhares de milhas de litoral sobre o Atlântico-sul! (Coloca uma estrêla no lugar marcado) Eis-me alí, no meu p^osto, como representante do Estado de Goiás!

Sigma do Oitante— (Entrando) —Eu sou o Sigma...

Todos—(Surpresos, recuando) — O Sigma?!...

Sigma— (Com energia) — Sim, o Sigma do Oitante, que "brilha" no céu, e não o sigma verde do "cálculo"... integral que pretendeu, com estranha ideologia, "obscurecer" um luminoso país da Terra! Sou o Sigma do Oitante, que indica a direção do polo sul, orientando os nautas e não o sigma extravagante, que "desnorteava" seus adeptos, "desorientando-os" no caminho reto do amor à Pátria e dos sentimentos da mais pura brasilidade!... (Prende uma estrêla no lugar marcado). Sinto-me feliz por figurar entre as constelações mais rútilas do "auri-verde pendão" que é o do Brasil!... Represento ainda aqui, na Bandeira Brasileira, o Distrito Federal — o cérebro do país — a capital do Brasil, cidade das maravilhas encantadas e dos encantamentos maravilhosos!

Todos— (Aplaudindo) — Muito bem! Bravo!...

Triângulo Austral— (Entrando) — Na sua modéstia o Triângulo Austral se confessa envaidecido por se juntar às grandes constelações que enchem de refulgências estelares a esfera celeste da bandeira mais gloriosa entre tôdas as bandeiras! (Coloca o grupo das três estrêlas no lugar competente) Ao lado de tantas outras meu brilho aumentará, pois represento os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Paraná.

Antares— (Entrando) — Eis aqui Antares, a "estrêla-alfa" da constelação do Scórpio, signo do Zodíaco, onde o Sol se encontra de novembro a dezembro, época das frutas sazoadas nos trópicos, e das fartas colheitas nas searas. (Colocando a constelação das oito estrêlas no seu lugar). Fico muito bem situada aqui na bandeira graciosa do país da abundância e da eterna primavera, pois sou a representante de 8 Estados que são: Alagoas, Espírito Santo, Santa Catarina, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia e Maranhão.

Espiga— (Entrando) — Apresento-me como a "alfa" da constelação da Virgen, ou seja a Espiga dourada do trigo que alimenta o corpo no "pão de cada dia" e fortalece o espírito na Hóstia sacrosanta dos altares! (Coloca uma estrêla acima da faixa branca) Represento aqui o opulento Estado do Pará, sentinela setentrional do Brasil, onde o caudaloso Amazonas rasga o seio verde do Atlântico na impetuosidade da sua invencível torrente!



Dona Lúcia - Muito bem! Parece estar completa nossa Bandeira...
 Dona Alaíde - Não está. - Falta ainda uma constelação.

Cruzeiro do Sul- (Entrando) — O Cruzeiro do Sul!...

Todos- O Cruzeiro do Sul!

Cruzeiro- Sim; eu sou a "alfa" do Cruzeiro do Sul, e peço desculpas se me retardei. Estava mostrando aos navegantes o caminho dos mares do sul.

Todos- (Aplaudindo) — Muito bem!...

Cruzeiro- Na Bandeira da Terra da Santa Cruz não poderia faltar — refulgindo no céu dêste hemisfério — o brilho do Cruzeiro do Sul! (Colocando a constelação das cinco estrêlas no lugar próprio). Como um signo evidente da nossa Fé e agora também representando o novo padrão monetário do Brasil, marcarei, para sempre, aqui, o meu lugar, sendo ainda a representante de 5 Estados, que são: Minas Gerais, São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul!

Todos- (Aplaudindo) — Bravo!... Bravo!...

Legenda- (Entrando, ergue as mãos) — Atenção! (Faz-se silêncio) — É cêdo para aplaudir, pois o trabalho não está completo: falta-lhe ainda alguma coisa que, sendo um quase-nada, significa tudo aí!...

Todos- Falta a-legenda!

Legenda- Justamente. Falta a Legenda, que sou eu! É o dístico que todos os brasileiros — e aquêles que, não o sendo, vivem no Brasil — devem saber de cór, e obedecer ao seu imperativo, que é: "Ordem e Progresso"! (Mostra a legenda que traz escrita com letras verdes sôbre uma faixa branca e vai prendê-la no lugar competente) — Ordem que é disciplina; Progresso que é evolução! Respeitando aquela divisa estamos todos concorrendo para a prosperidade e glória do Brasil!

Todos- (Aplaudindo) — Bravo! ... Muito bem! Viva a Bandeira Brasileira! Viva!

(Cantam o Hino à Bandeira)

A Música "O Arco-Iris", utilizada nesta dramatização, encontra-se à disposição dos interessados, no Setor Museu e Material Didático

Da coleção "Teatro Breve", nº 4.

.....

SAUDAÇÃO À BANDEIRA

Freitas Guimarães

Salve, bandeira formosa,
 Da minha Pátria gloriosa,
 Do meu amado torrão!
 Ao ver-te, assim desfraldada,
 Tão linda, tão estrelada,
 Sinto asas no coração!

Qual da esfera resplendente;
 Envia o sol, sempre ardente,
 Seus raios, por te beijar,
 Venho trazer-te, êste dia,
 Quantos beijos de alegria.
 Podem meus lábios guardar!

.....



BANDEIRA
Serafim França

Conheço bandeiras mil
Que o vento, em festas, agita,
E nenhuma é mais bonita
Que a bandeira do Brasil.

Pavilhão verde-amarelo
Com o céu azul no meio,
Como és nobre, como és belo!
Tens estrêlas no teu seio.

O teu simbolismo encerra
Todo amor de um santo ideal.
Tu não tens a côr da guerra,
És risonho e fraternal.

Cobres tôda a natureza
Dêste Brasil que é um tesouro.
E exprimes a sua riqueza
Nas tuas côres verde e ouro.

Ao ver, ao tôpo dos mastros,
O teu panejar febril,
Assim palpitante de astros,
Bandeira do meu Brasil,

— Eu tenho o imenso desejo
De, com a maior enoção,
Encher-te tôda de beijos
E apertar-te ao coração!

EM DEFESA DA BANDEIRA
(Diálogo)

— Sabes o que disse o Adahil,
O filho da verdureira?
Que é feio o nosso Brasil,
Que é feia a nossa bandeira.

Eu fiquei tão contrariada,
Nem mesmo soube o que fiz!
Torci somente o nariz,
E dei-lhe uma bofetada!

Não fui mesmo uma heroína?
— Fizeste um feio! Fizeste!
Vejo que não aprendeste
O que mamãe nos ensina!

— Minha Pátria estremecida
Defendi! Fiquei contente!
Por ela-de boa mente
Eu daria a própria vida!

— Bela defesa! O Adahil
Disse isso por brincadeira...
Ele sabe o que é bandeira?
Ele sabe o que é Brasil?

— Achas que eu devia então
Receber tamanha afronta?
Caladinha? Não sou tonta!...
Adoro o meu pavilhão!

— Se em vez de zangas, Tereza,
Tu o repreendesses com doçura
Mostrando-lhe a formosura
Da nossa Pátria... A beleza

Das verdes matas frondosas,
Dos rios, das ricas minas,
Do azúleo céu, das campinas
Floridas e perfumosas.

Do nosso amado pendão,
Sempre coberto de glória,
Dos heróis da nossa história,
Seria melhor lição!

E formando corações
É que tôda a brasileira
Quer que à sombra da bandeira
Só brotem boas ações.

ADORO A MINHA BANDEIRA
Mary Buarque

Adoro a minha bandeira!
Seu verde e seu amarelo!
Adoro suas estrêlas
Num céu azul e tão belo!

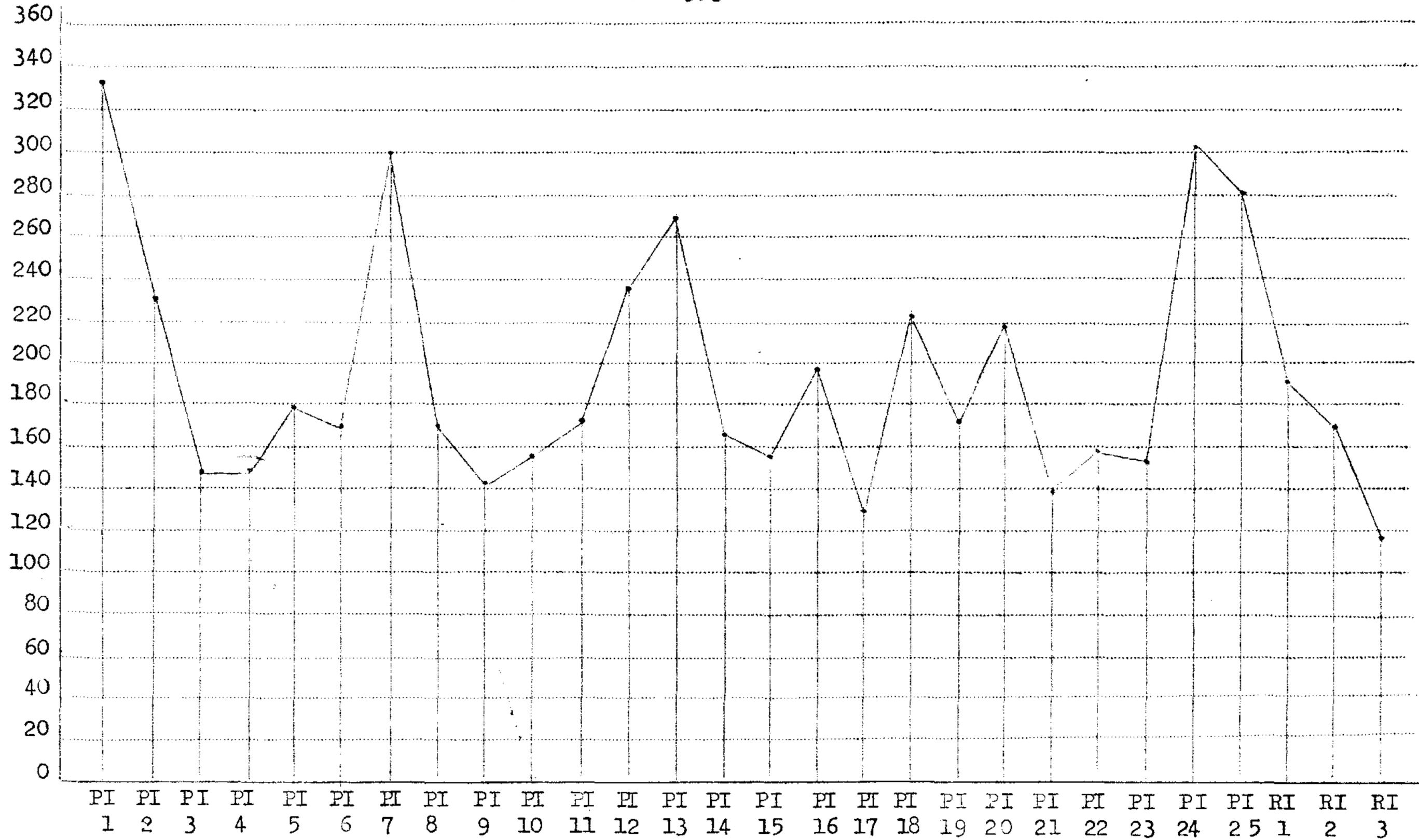
Adoro sua faixa branca,
Símbolo de amor e paz,
Que estas palavras altivas:
"Ordem e Progresso" traz!

Adoro a minha bandeira
Sempre formosa e querida!
Por ela, se for preciso.
Eu darei a própria vida!

...oooOooo...

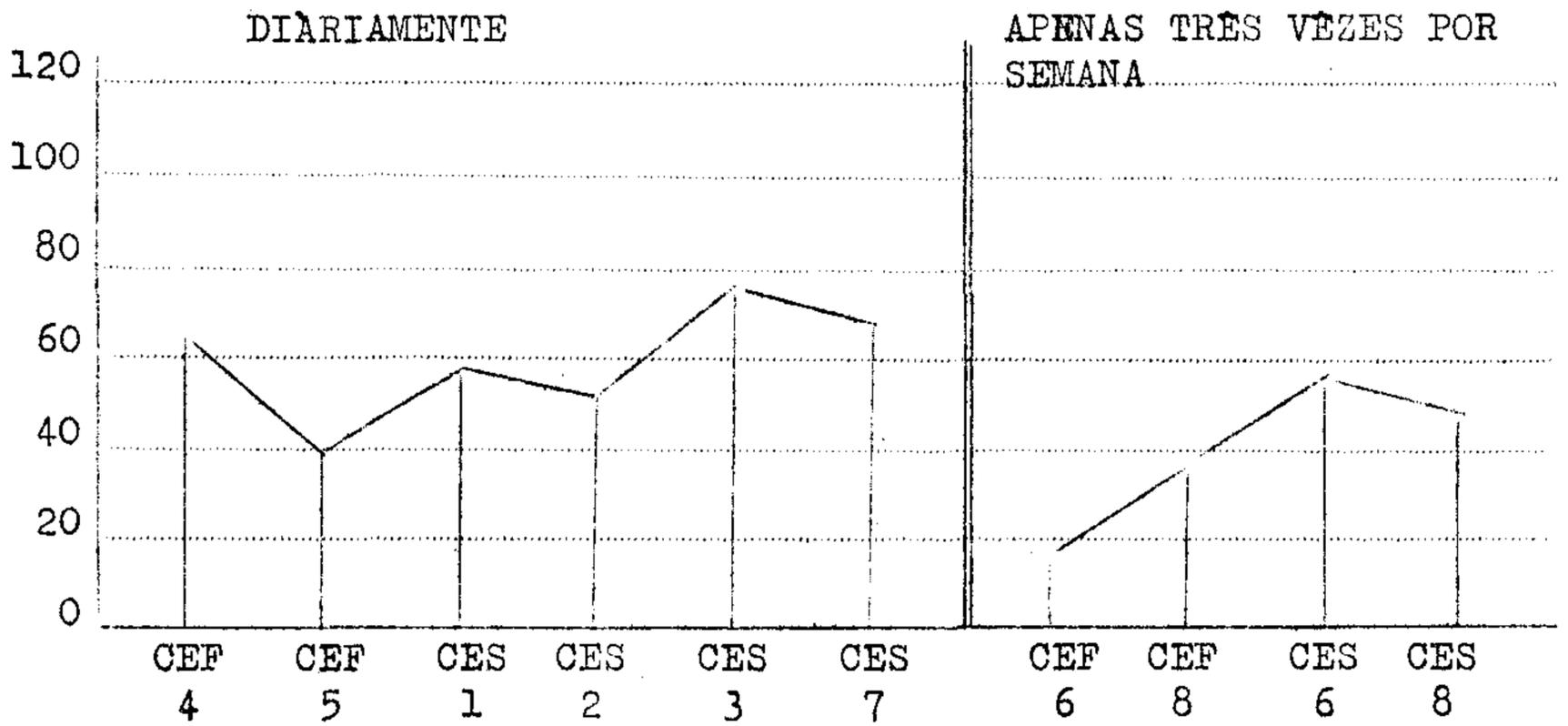


FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
AGOSTO DE 1953





FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	331
P.I. Santos Dumont	303
P.I. D. Noêmia Ippolito	300
P.I. Princesa Isabel	280
P.I. São Miguel	268
P.I. Regente Feijó	236
P.I. D. Pedro I	232
P.I. Brooklin	223
P.I. Vila Guilherme	219
P.I. São Rafael	195
P.I. Barra Funda	179
P.I. Leonor M. de Barros	171
P.I. Bom Retiro	168
P.I. Pres. Dutra	167
P.I. Catumbi	167
P.I. Benedito Calixto	164
P.I. Itaim	158
P.I. Casa Verde	154
P.I. Vila Maria	154
P.I. José Roberto	151
P.I. Lapa	144
P.I. Borba Gato	144
P.I. Penha	142
P.I. Osasco	139
P.I. Ibirapuera	125

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	188
R.I. Jardim da Luz	168
R.I. Buenos Aires	116

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	62
C.E.F. Barra Funda	38

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Lapa	75
C.E.S. Noêmia Ippolito	67
C.E.S. D. Pedro II	57
C.E.S. D. Pedro I	48

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi	53
C.E.S. Tatuapé	46
C.E.F. Tatuapé	36
C.E.F. Catumbi	14

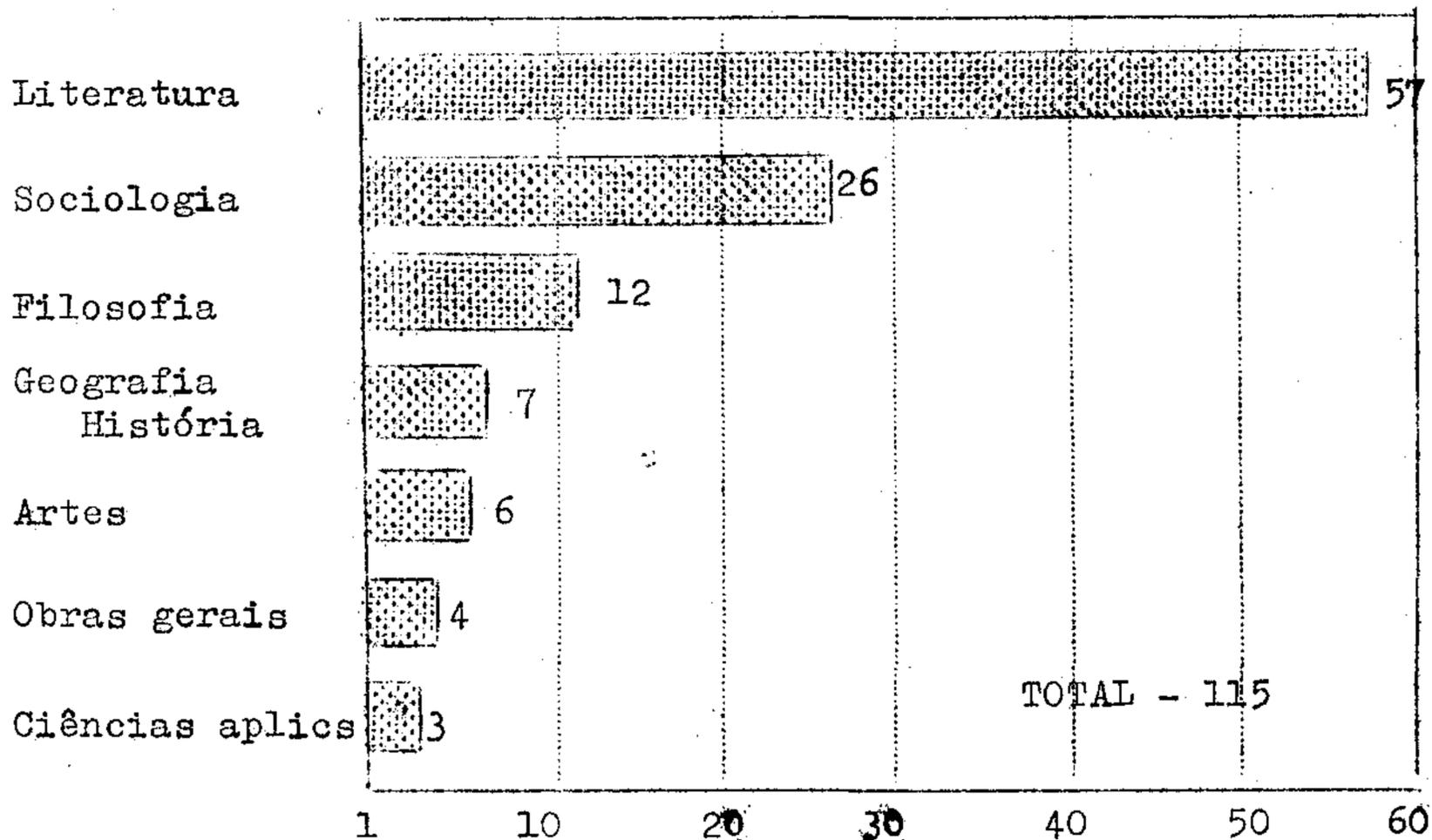
NOTA: - O P.I. Borba Gato e o C.E.F. Borba Gato permaneceram fechados na 2ª quinzena de agosto por motivo de mudança para novas e modernas instalações.



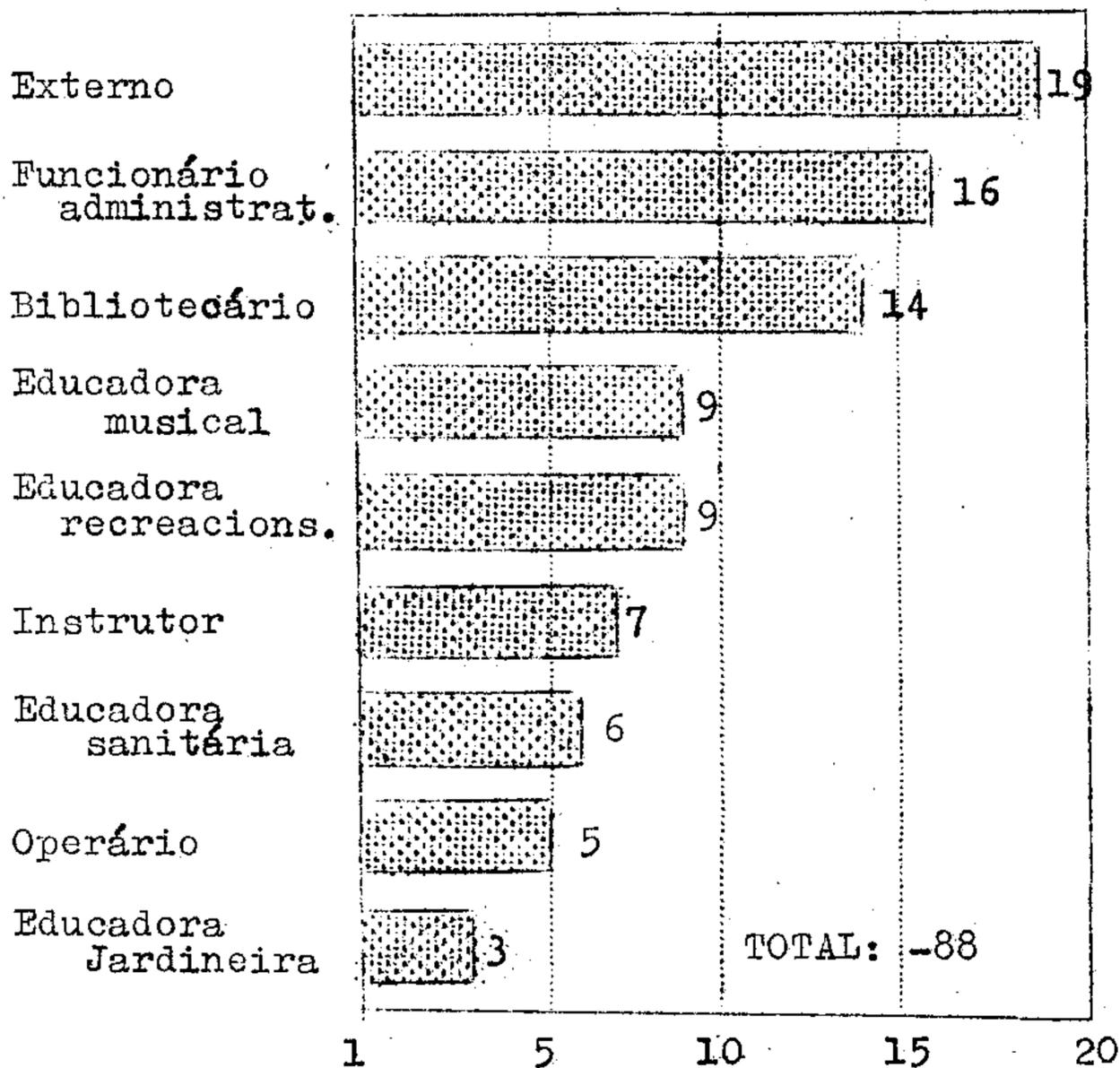
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores em setembro de 1953

CONSULTAS



LEITORES





AGÊNCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
RESUMO TOTAL - SETEMBRO DE 1953

Parques Infantis

Material	PEÇAS GRATUITAS	
	número	valor
Calções	26	Cr.\$ 260,00
Camisetas	26	130,00
Sacolas	13	65,00
T. de mão	26	52,00
TOTAL	91	Cr.\$ 477,00

Recantos Infantis

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	39	23	Cr.\$ 975,00	Cr.\$ 575,00
Sacolas	19	7	152,00	35,00
Camisetas	-	8	-	40,00
TOTAL	58	38	Cr.\$ 1.127,00	Cr.\$ 615,00

Total de peças vendidas38
 Total de peças doadas 129
 Total de recibos 28
 Total de arrecadaçãoCr.\$1127,00
 ...0000000...

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de setembro de 1953

Material Didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
-Flâmula	1
-Gravuras	12
-Poesias	39
-Palestra	1
-Fichas - técnica de execução	2
-Peça musical	1
-Coletâneas	5
-Dramatizações	4
-Cartaz	1
-Revistas	5
-Plano educativo	1
DOAÇÃO:	
-Figuras sôbre botânica	12
RECEBIMENTO:	
-Descrição de confecção de trabalhos manuais	1
-Cartazes	54
-Biografia	1
-Cartazes impressos	5
-Figuras	2
-Desenhos avulsos	4
-Album	1



NOTICIÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA
NO GINÁSIO DO PACAEMBU

Iniciando as comemorações da "Semana da Criança" tivemos oportunidade de assistir, no dia 11 de outubro findo, no Ginásio do Pacaembu, a uma demonstração de educação física, realizada pelos educandos dos Parques e Recantos Infantis, bem como dos Centros de Educação Social.

Nada mais comovente, nada mais oportuno do que essa festa:

- comovente porque vimos um grupo de crianças e jovens, sadios de corpo e espírito, participando de demonstrações coletivas de ginástica, com simplicidade, segurança e lealdade. Vimos, pois, com satisfação, o papel relevante da educação física na formação de personalidades íntegras e sadias;

- oportuno, porque foi uma manifestação pública do trabalho que os Parques e Recantos Infantis vêm realizando em favor de nossas crianças.

A cerimônia foi abrilhantada com a presença da Exma. Sra. Helena Iracy Junqueira, DD. Secretária de Educação e Cultura que falou sobre o significado da comemoração. Altos funcionários do Departamento e Divisão de Educação, Assistência e Recreio também estiveram presentes e — é mister que se diga — a razoável assistência que compareceu ao Pacaembu aplaudiu generosamente e com surpresa aquelas crianças e adolescentes, dignos de figurar em qualquer demonstração de educação física, em qualquer país do mundo. Surpresa, misto de admiração, em presenciar um considerável grupo de crianças e jovens, todos entusiastas, contentes e felizes, em virtude da orientação que recebem ininterruptamente nas Unidades Educativo-Assistenciais.

Aos Professores Irina Koerner, Wilma de Almeida, Ana Tereza Napolitano, Ermelinda Barbieri, Maria Emygdia Pereira Leite, Hortensia Cardoso, Ebe Biazon, Felipa Castelo, Marina Ladeira, Delphina Braga e Progresso Nieto queremos consignar nossa admiração pelos trabalhos realizados e nossos aplausos muito sinceros. As demonstrações apresentadas não constituíram uma improvisação de última hora mas, sim, a concretização de semanas e semanas de labor contínuo, visando fazer dêste pequenino ser — criança — o Homem do amanhã.

.

PARQUE INFANTIL DA PRAÇA JOSÉ ROBERTO

Realizou-se no dia 16 do mês findo, no Parque Infantil da Praça José Roberto, a festa de despedida da Diretora da aquela Unidade, Prof. Norma Luiza Vacaro Salib.

Na homenagem simples — mas significativa — que as crianças, as Educadoras e as Senhoras Mães dos parqueanos lhe prestaram, pôde a Diretora que se despedia verificar como o seu trabalho foi fecundo, como as sementes do bem que ela plantou naquele Parque, floresceram.

Números interessantes de cantos e bailados ao som do Ranchinho e da sanfona alegraram o ambiente.



Em nome dos parqueanos falou um dos maiores do Parque, interpretando os sentimentos dos seus companheiros. Em nome da nova Diretoria e das Educadoras falou a atual Diretora Prof. Ernestina Caliani.

Finalizando, a Prof. Norma Vacaro Salib agradeceu às Senhoras Mães, às Educadoras e às crianças, a homenagem que lhe foi prestada.

Estiveram presentes as Conselheiras do Departamento, Prof. Ruth Amaral Carvalho e a Prof. Maria S. de Lourdes Sampel.

Após a festinha foi servida uma mesa de doces e salgadinhos oferecidos pelas Sras. Mães.

.

RECANTO INFANTIL PRAÇA DA REPÚBLICA

Dentre as comemorações da "Semana da Criança", por nós assistidas, merece especial menção a festinha de encerramento do R.I. Praça da República, pelo elevado sentido educativo de uma parte e do valor recreativo-educativo de outra.

Merece todo destaque o teatrinho de Fantoches da Unidade, levado à cena por um grupo de educadoras: basta ressaltar que na exiguidade do galpão onde se comprimiam tôdas as crianças, a atenção era absoluta, com participação total das crianças, desde os pré-escolares. Não menos importantes foi a participação das crianças na parte musical, cujo ranchinho não constituia apenas uma demonstração de um grupo de crianças mas, principalmente, a participação efetiva do grupo todo, que marcava ritmos e compassos, cada um a seu modo, naturalmente, sem perder o sentido do conjunto.

O encerramento do curso de puericultura ministrado pelo médico, com auxílio da enfermeira e de uma recreacionista, a um grupo de meninas, constituiu a nota marcante: a demonstração do banho do bebê, pelas meninas, que iam então receber o certificado, foi sem dúvida a prova do sentido prático, educativo e proveitoso do curso. Completou esta parte o enxovalzinho confeccionado pelas crianças e ofertado na ocasião a uma mãe necessitada.

Por tôdas essas realizações que desejamos sempre estimular pelo seu alto valor educativo, estão de cumprimentos a diretoria e o grupo de técnicos dessa Unidade.

...oooOooo...